

# Situação dos aglomerados subnormais em Goiás



**ESTADO DE GOIÁS**  
**SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO**  
**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E INFORMAÇÕES**  
**SOCIOECONÔMICAS**

# **Situação dos Aglomerados Subnormais em Goiás**

**Análise de Aglomerados Subnormais – Primeiros Resultados**  
**IBGE/2011**

**Fevereiro de 2012**

**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

Marconi Ferreira Perillo Júnior

**SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO**

Giuseppe Vecci

**CHEFE DE GABINETE**

Itamar Leão do Amaral

**SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA**

Otávio Alexandre da Silva

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E  
INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS**

Lillian Maria Silva Prado

**EQUIPE TÉCNICA**

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Juliana Dias Lopes

Mônica Martins da Costa

Marcos Fernando Arriel

**CAPA**

Ricardo Misael Arantes Nascimento

**MAPAS**

Mônica Martins da Costa

Rejane Moreira da Silva

## **Introdução**

Nas décadas de 1960 a 1980, o Brasil vivenciou a maior migração das pessoas das áreas rurais para as urbanas. O principal motivo da migração em massa foi a expansão da fronteira agrícola, em consequência da modernização da técnica do trabalho rural, com a substituição do homem pela máquina. O modelo de urbanização, naquele período, incentivava o crescimento das cidades criando oportunidades de empregos que atraíam os moradores do campo. Segundo o IBGE (2011), parte deste contingente de pessoas que se deslocava para as cidades não encontrava acesso a moradias adequadas. Assim, como estratégia de sobrevivência, essa população passou a ocupar lugares preteridos pela urbanização formal.

Na atualidade, há nas cidades brasileiras diversos assentamentos irregulares. Na tentativa de localizá-los e realizar estudos comparativos foi criado um conceito que abarca a diversidade desses assentamentos irregulares, o conceito de aglomerados subnormais. A publicação Aglomerado Subnormal, divulgada em dezembro do ano passado, elaborada a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010, e também de uma pesquisa específica – Levantamento de Informações Territoriais (2009) –, identifica a distribuição espacial dos aglomerados subnormais para o conjunto do País, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios. Com isso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) buscou compreender as variáveis que compõem um espaço para que seja caracterizado como aglomerado subnormal, e demonstrar as diferenças regionais desse tipo de assentamento.

A partir de um recorte da publicação do IBGE, Aglomerados Subnormais: primeiros resultados, buscou-se retratar a distribuição dos aglomerados subnormais nas regiões brasileiras e, especificamente, demonstrar qual a situação desses aglomerados em Goiás. O trabalho se estrutura da seguinte forma: conceituação de aglomerado subnormal; demonstração geral desses aglomerados no país; demonstração específica desses aglomerados em Goiás; e, análise das variáveis que caracterizam esse fenômeno em Goiás.

## 1 – Conceito de aglomerado subnormal

Segundo o IBGE, no Censo de 1991 foi utilizado pela primeira vez o termo aglomerado subnormal, tendo permanecido o mesmo no Censo Demográfico de 2010. O termo “possui certo grau de generalização de forma a abarcar a diversidade de assentamentos irregulares existentes no País, conhecidos como: favela, invasão, grota, baixada, comunidade, vila, ressaca, mocambo, palafita, entre outros” (IBGE, 2011, p.26).

Em 2010, o IBGE adquiriu e adotou novos métodos e tecnologias para atualizar e melhor identificar os aglomerados subnormais. Conforme o IBGE (2011), foram utilizadas imagens de satélite de alta resolução e feita uma pesquisa específica, Levantamento de Informações Territoriais (LIT), sobre as características morfológicas das áreas, e realizadas reuniões sobre o tema nas Comissões Municipais de Geografia e Estatística (CMGEs).

Após identificação na imagem do aglomerado, realizou-se trabalho de campo para confirmação das características. Com o questionário em mãos (LIT-Campo) e com o trabalho feito junto às prefeituras (LIT-Prefeitura), verificou-se os padrões urbanísticos, densidade de ocupação e a situação legal dos loteamentos (IBGE, 2011).

O IBGE define aglomerados subnormais da seguinte forma:

É um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas etc.) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. A identificação dos aglomerados subnormais deve ser feita com base nos seguintes critérios:

- a) Ocupação ilegal da terra, ou seja, construção em terrenos de propriedade alheia (pública ou particular) no momento atual ou em período recente (obtenção do título de propriedade do terreno há 10 anos ou menos); e
- b) Possuírem pelo menos uma das seguintes características:
  - urbanização fora dos padrões vigentes - refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos; ou
  - precariedade de serviços públicos essenciais (IBGE, 2011, p. 19).

Assim, o IBGE define critérios para classificar os aglomerados. Vários pontos são destacados: o uso e ocupação ilegal da terra; a urbanização fora dos padrões, com vias de circulação estreitas e irregulares; os lotes com tamanhos e formas desiguais, com construções não regularizadas; e a precariedade de serviços essenciais (serviços

de abastecimento de água, coleta de esgoto, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica). As precariedades dos serviços essenciais levam em conta somente a existência do serviço ou não, de forma que não considera a qualidade desses serviços (frequência de coleta de lixo, qualidade da água, e frequência do fornecimento de energia).

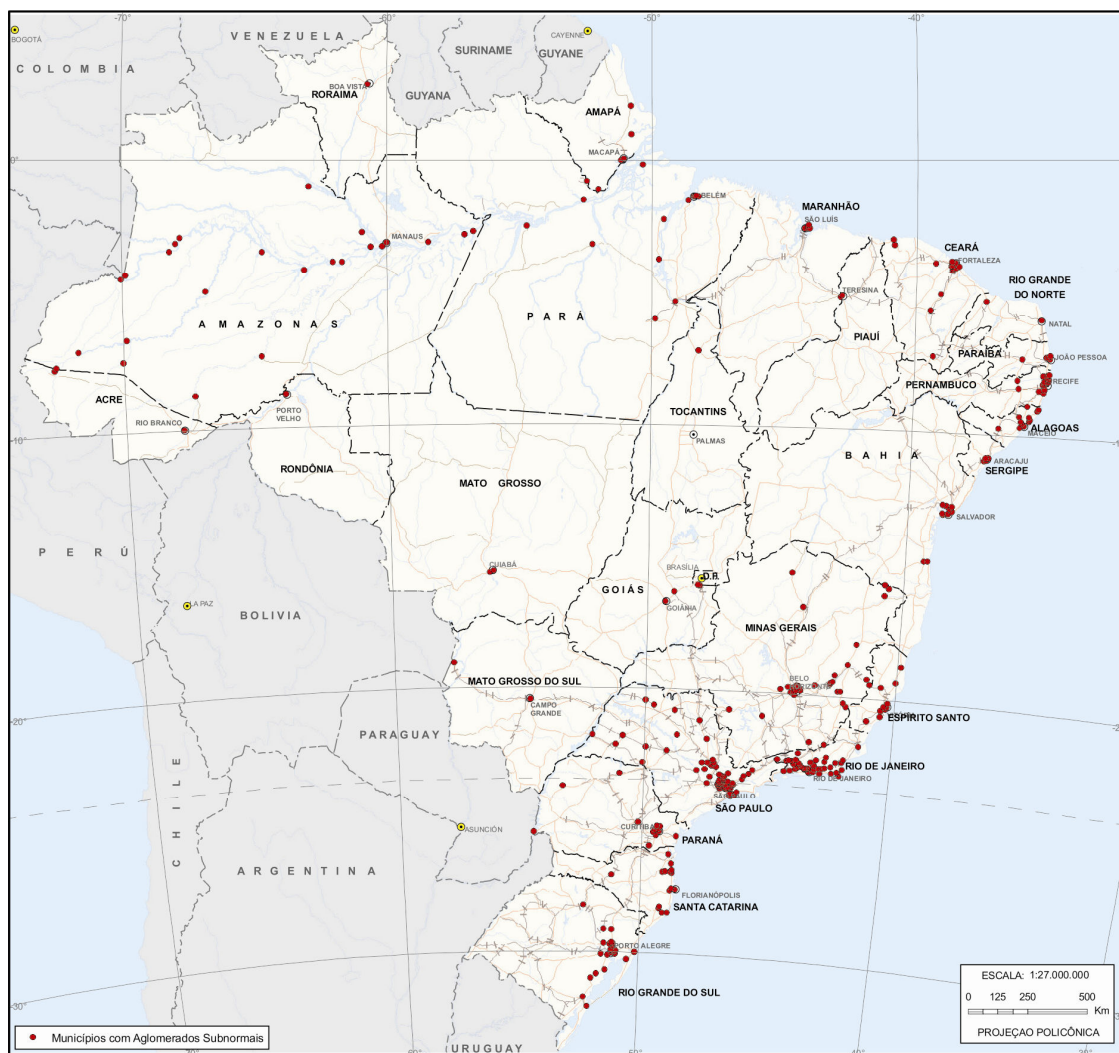
Em vários pontos do país, encontram-se aglomerados subnormais em que serviços essenciais de coleta de lixo, abastecimento de água, de energia, esgoto, entre outros são ineficientes, quando não, inexistentes. Nas regiões do Brasil, os aglomerados apresentam características distintas. Para melhor caracterizá-los, foi necessário padronizar elementos que melhor definem a situação. De acordo com o IBGE (2011), foram utilizadas na pesquisa as características do domicílio, dos serviços urbanos, dos padrões urbanísticos, da localização da área, da densidade de ocupação, e da situação fundiária e legal.

É importante ressaltar que para se ter um conceito comparativo entre as regiões brasileiras, perde-se, muitas vezes, as especificidades locais. Isso ocorre, principalmente devido à diversidade dos municípios e regiões. Por isso, diversos locais em que se verifica carência de prestação de serviços não foram identificados como aglomerados subnormais, conforme os critérios estabelecidos pelo IBGE.

## **2 – Aglomerados Subnormais no Brasil**

No país, foram identificados 6.329 aglomerados subnormais, em 323 municípios. Destes, 145 se localizam na região Sudeste; 70, na região Nordeste; 51, na região Sul; 48, na região Norte; e na região Centro-Oeste, em apenas 9 municípios foram localizados esses aglomerados. Isso pode ser visualizado no cartograma elaborado pelo IBGE (Figura 1).

**Figura 1 - Cartograma Brasil: Municípios com aglomerados subnormais identificados.**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, apud IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011.

É fundamental destacar a diversidade, por exemplo, em termos de tamanho do aglomerado subnormal, ou seja, quantos domicílios particulares todos os aglomerados abarcam, e como fica o tecido urbano com essas ocupações. Tem-se, como exemplo dessa diversidade, São Paulo e Rio de Janeiro, que segundo o IBGE são os dois municípios onde ocorrem as maiores concentrações de aglomerados subnormais do país. Dessa forma, em São Paulo, predominam áreas menores com menos de 1.000 domicílios (69,5%), enquanto no Rio de Janeiro predominam aglomerados com 1.000 ou mais domicílios (57,8%).

As características físicas e o desenvolvimento da urbanização, também exercem influência na localização e na qualidade de vida nesses aglomerados. Os aglomerados

subnormais mais antigos tendem a se concentrarem em áreas centrais, decorrente da maior oferta de emprego, possuem maior número de domicílios e construções mais precárias. E as construções dos aglomerados subnormais mais recentes preservam maiores distâncias entre si, permitindo maior espaço de circulação e ventilação.

Quanto à localização, cada região destaca suas características físicas, como ressalta o IBGE (2011), as áreas de praias em Fortaleza, os vales profundos em Maceió, as baixadas permanentemente inundadas em Macapá, os manguezais em Cubatão, as encostas íngremes no Rio de Janeiro etc. Dessa forma, os aglomerados se localizam em regiões não propícias a ocupação e em desconformidade com as normas legais brasileiras.

Na região Norte, a maioria dos aglomerados subnormais se localiza no interior dos estados do Amazonas, Pará e Amapá, forma-se em áreas ribeirinhas, sujeitas a inundações periódicas. Na região Nordeste, a localização está nas regiões metropolitanas. Já as regiões Sudeste e Sul apresentam padrões semelhantes, com a maioria localizada em regiões metropolitanas. Na região Centro-Oeste, é no Distrito Federal que se encontra o maior número de aglomerados subnormais identificados nessa região (IBGE, 2011).

Nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, verificam-se uma correlação entre as regiões metropolitanas e a concentração dos aglomerados subnormais. Segundo o IBGE (2011), as metrópoles são polos de concentração dos aglomerados subnormais, de forma que as dinâmicas econômica, demográfica e territorial devem ser compreendidas de forma conjunta, não se analisando isoladamente um município componente da região metropolitana. Nas regiões metropolitanas com mais de 1 milhão de habitantes estavam localizados 88,2% dos domicílios em aglomerados subnormais; e apenas 11,8%, encontravam-se em municípios isolados ou regiões metropolitanas com menos de 1 milhão de habitantes.

Em 2010, foram identificados no país 3.224.529 domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais, com uma população de 11.425.644 de habitantes. A média nacional de pessoas morando em aglomerados subnormais é de 6,01%, sendo a região Norte onde se encontra a maior porcentagem de habitantes vivendo em aglomerados subnormais (11,69%), apesar de ser a segunda região com menor



número de aglomerados subnormais identificados (467). É na região Sudeste que se concentra o maior número de aglomerados subnormais (3.954), ou seja, 62,47%, com um quantitativo de 5.580.869 de pessoas, isso significa que 48,85% da população que reside em aglomerados subnormais estão nessa região. No entanto, em termos relativos a região Sudeste possui apenas 6,98% de sua população residindo nesses aglomerados, não distanciando muito da média nacional de 6,01%. Na região Centro-Oeste, encontra-se a menor quantidade de aglomerados subnormais identificados no país (70), assim como, o menor número de domicílios (57.286), e apenas 1,48% de sua população residindo em aglomerados subnormais, ou seja, aquém da média nacional (Tabela 1).

**Tabela 1 – Brasil e Grandes Regiões: aglomerados subnormais**

Brasil e Grandes Regiões	Número de aglomerados subnormais	Aglomerados por região %	Domicílios particulares <sup>1</sup> ocupados		Domicílios em aglomerados subnormais %	População residente <sup>2</sup> em domicílios particulares ocupados		População da região em aglomerados subnormais %
			Total	Em aglomerados subnormais		Total	Em Aglomerados subnormais	
<b>Brasil</b>	<b>6 329</b>	<b>100,00</b>	<b>57 427 999</b>	<b>3 224 529</b>	<b>5,61</b>	<b>190 072 903</b>	<b>11 425 644</b>	<b>6,01</b>
Norte	467	7,38	3 988 832	463 444	11,62	15 820 347	1 849 604	11,69
Nordeste	1 349	21,31	14 957 608	926 370	6,19	52 986 438	3 198 061	6,04
Sudeste	3 954	62,47	25 227 877	1 607 375	6,37	79 990 551	5 580 869	6,98
Sul	489	7,73	8 904 120	170 054	1,91	27 274 441	590 500	2,17
C-Oeste	70	1,11	4 349 562	57 286	1,32	14 001 126	206 610	1,48

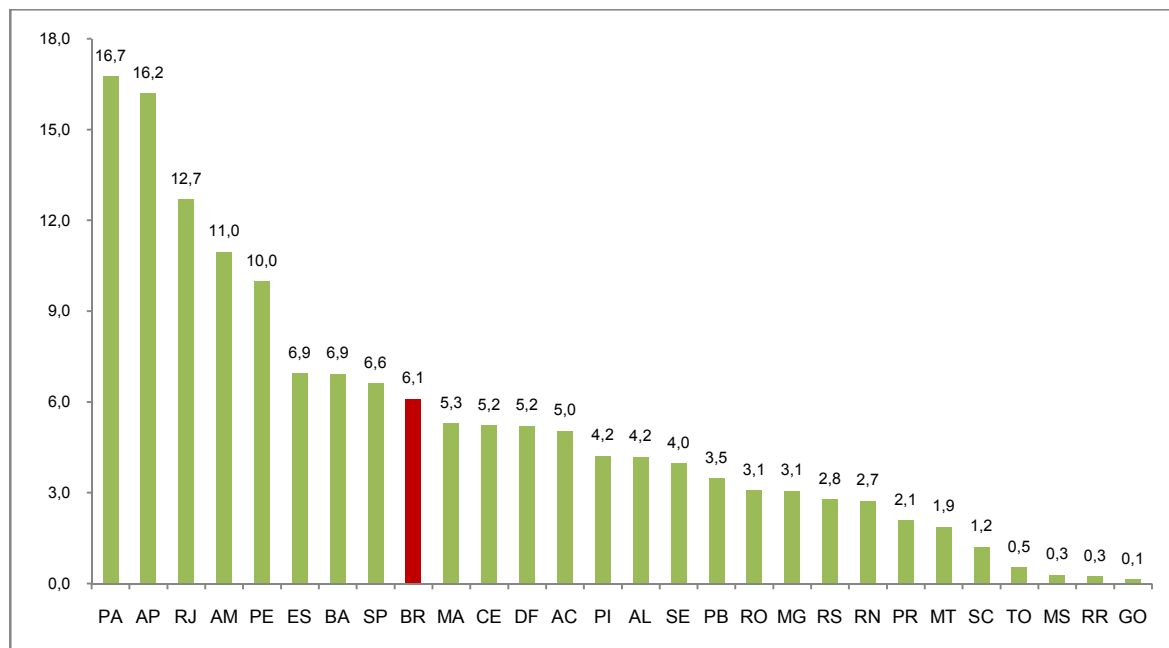
Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011.

Assim, em termos relativos, é na região Norte que se observa a maior quantidade de população em aglomerados subnormais. Sendo que o estado do Pará é que possui a maior porcentagem de sua população residindo em aglomerados subnormais (16,7%). Seguido por Amapá (16,2%); e em terceira posição, um estado do Sudeste, o Rio de Janeiro com 12,7% de sua população residindo em aglomerados subnormais (Gráfico 1).

<sup>1</sup> Domicílio onde o relacionamento entre seus ocupantes era ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

<sup>2</sup> A população residente é constituída pelos moradores em domicílios na data de referência.

## Gráfico 1 – Estados da Federação: Porcentagem da população que reside em aglomerados subnormais



Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011 .

Elaboração : Segplan – GO/ Sepin.

### 3 – Aglomerados subnormais em Goiás

Na região Centro-Oeste, de acordo com o IBGE (2010), foram identificados 70 aglomerados subnormais, distribuídos em apenas 9 municípios. A maior parte desses aglomerados concentra-se no Distrito Federal (36), seguido por Mato Grosso (14), Goiás (12), Mato Grosso do Sul (8). Assim, Goiás é o segundo estado dessa região a possuir o menor número de aglomerados subnormais, de domicílios particulares ocupados e população residindo nesses aglomerados (Tabela 2).

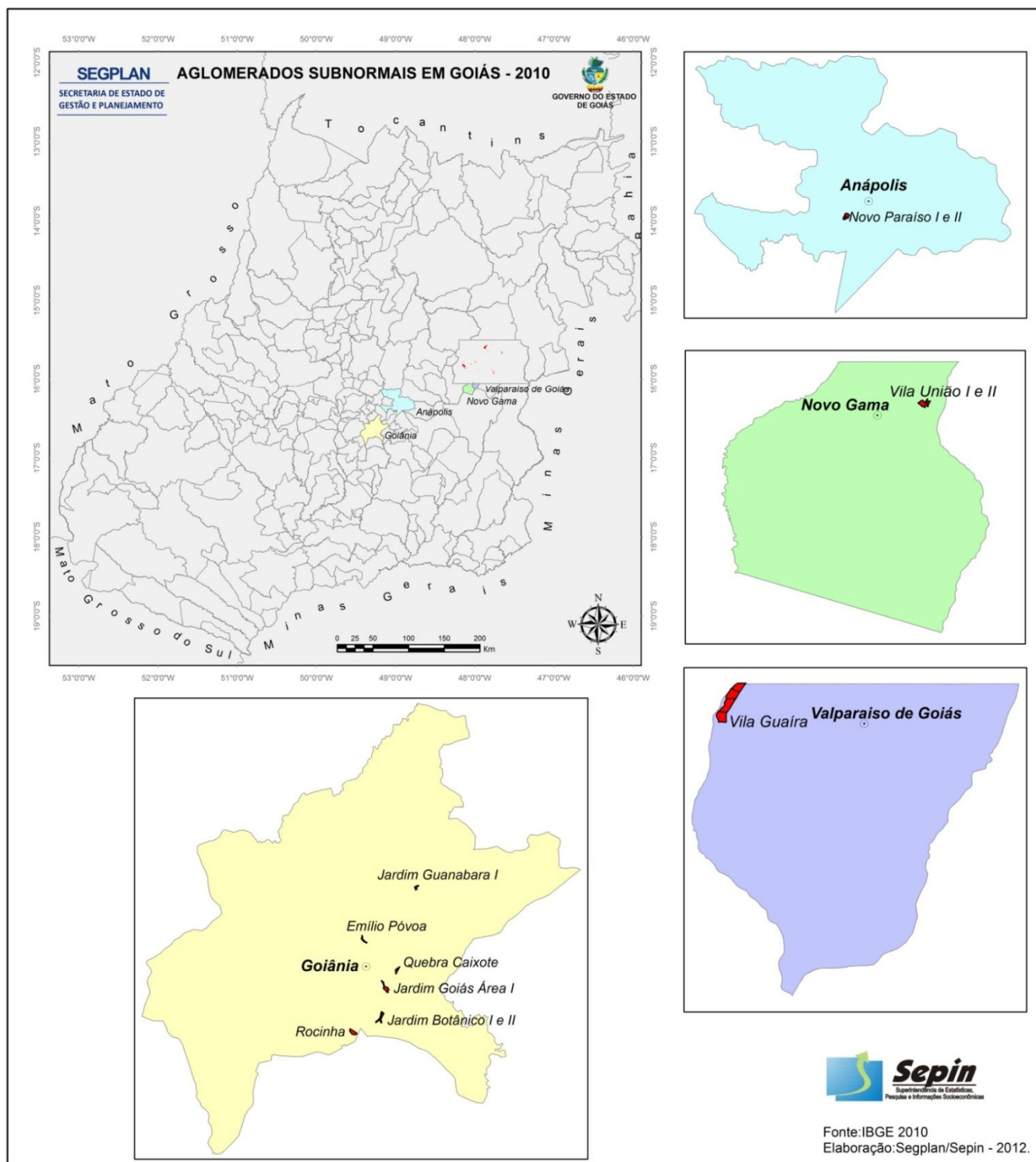
**Tabela 2 – Brasil, Centro-Oeste, Estados e Municípios: aglomerados subnormais**

Brasil, Centro-Oeste, Estados e Municípios	Número de aglomerados subnormais	Domicílios particulares ocupados		População residente em domicílios particulares ocupados	
		Total	Em aglomerados subnormais	Total	Em aglomerados subnormais
<b>Brasil</b>	<b>6 329</b>	<b>57 427 999</b>	<b>3 224 529</b>	<b>190 072 903</b>	<b>11 425 644</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>70</b>	<b>4 349 562</b>	<b>57 286</b>	<b>14 001 126</b>	<b>206 610</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>36</b>	<b>774 922</b>	<b>36 504</b>	<b>2 558 865</b>	<b>133 556</b>
Brasília	36	774 922	36 504	2 558 865	133 556
<b>Mato Grosso</b>	<b>14</b>	<b>918 559</b>	<b>16 472</b>	<b>3 020 113</b>	<b>56 982</b>
Cuiabá	10	165 888	14 789	548 042	51 057
Várzea Grande	4	74 752	1 683	252 332	5 925
<b>Goiás</b>	<b>12</b>	<b>1 892 385</b>	<b>2 431</b>	<b>5 985 111</b>	<b>8 823</b>
Anápolis	2	104 419	513	333 645	1 812
Goiânia	7	423 297	1 066	1 300 383	3 495
Novo Gama	2	26 541	425	95 005	1 607
Valparaíso de Goiás	1	39 439	427	132 808	1 909
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>8</b>	<b>763 696</b>	<b>1 879</b>	<b>2 437 037</b>	<b>7 249</b>
Campo Grande	3	250 621	463	782 100	1 482
Corumbá	5	27 777	1 416	102 973	5 767

Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011

Em Goiás, dos 12 aglomerados subnormais identificados, 7 se localizam na capital, Goiânia; seguida por Anápolis, com 2; e dos municípios do Entorno de Brasília, Novo Gama (2) e Valparaíso de Goiás (1), conforme pode ser visualizado na figura 2.

**Figura 2 – Cartograma Goiás: Municípios com aglomerados subnormais identificados**



Fonte: IBGE 2010  
Elaboração: Segplan – GO / Sepin

Nos 2.431 domicílios ocupados em aglomerados subnormais em Goiás, vivem 8.823 pessoas, sendo 4.339 homens e 4.484 mulheres, observando-se assim uma paridade.

No aglomerado Vila Guaíra, em Valparaíso de Goiás, se encontra o maior número de pessoas residindo em aglomerados subnormais (1.909), seguido pelo aglomerado Novo Paraíso II (1.219), em Anápolis. Já em Goiânia os aglomerados são menores, sendo Quebra-Caixote o maior deles, com 851 pessoas (Tabela 3).

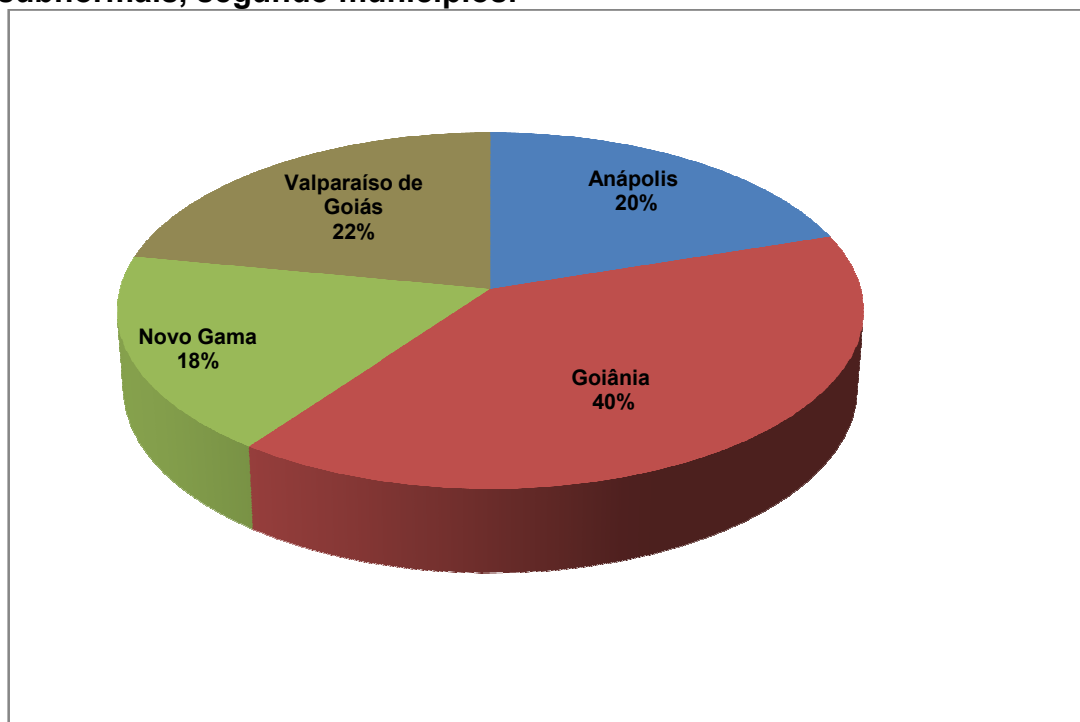
**Tabela 3 – Brasil, Goiás, Municípios e Aglomerados: população residente em domicílios particulares em aglomerados subnormais**

Brasil, Goiás, Municípios e Setores	População residente em domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais		
	Total	Homens	Mulheres
<b>Brasil</b>	<b>11 425 644</b>	<b>5 572 240</b>	<b>5 853 404</b>
<b>Goiás</b>	<b>8 823</b>	<b>4 339</b>	<b>4 484</b>
<b>Anápolis</b>	<b>1 812</b>	<b>929</b>	<b>883</b>
Novo Paraíso I	593	300	293
Novo Paraíso II	1 219	629	590
<b>Goiânia</b>	<b>3 495</b>	<b>1 693</b>	<b>1 802</b>
Emílio Póvoa	341	161	180
Jardim Botânico I	249	119	130
Jardim Botânico II	515	263	252
Jardim Goiás Área I	508	243	265
Jardim Guanabara I	733	344	389
Quebra Caixote	851	409	442
Rocinha	298	154	144
<b>Novo Gama</b>	<b>1 607</b>	<b>778</b>	<b>829</b>
Vila União	504	257	247
Vila União II	1 103	521	582
<b>Valparaíso de Goiás</b>	<b>1 909</b>	<b>939</b>	<b>970</b>
Vila Guaíra	1 909	939	970

Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011

Do total da população que reside em aglomerados subnormais (8.823), 40% está em Goiânia; 20%, em Anápolis; 22%, em Valparaíso de Goiás; 18%, em Novo Gama. Dessa forma, é na capital do estado que se encontra a maior quantidade de pessoas residindo nesses aglomerados. O que pode ocasionar na formação de espaços periféricos, decorrentes de um crescimento não planejado.

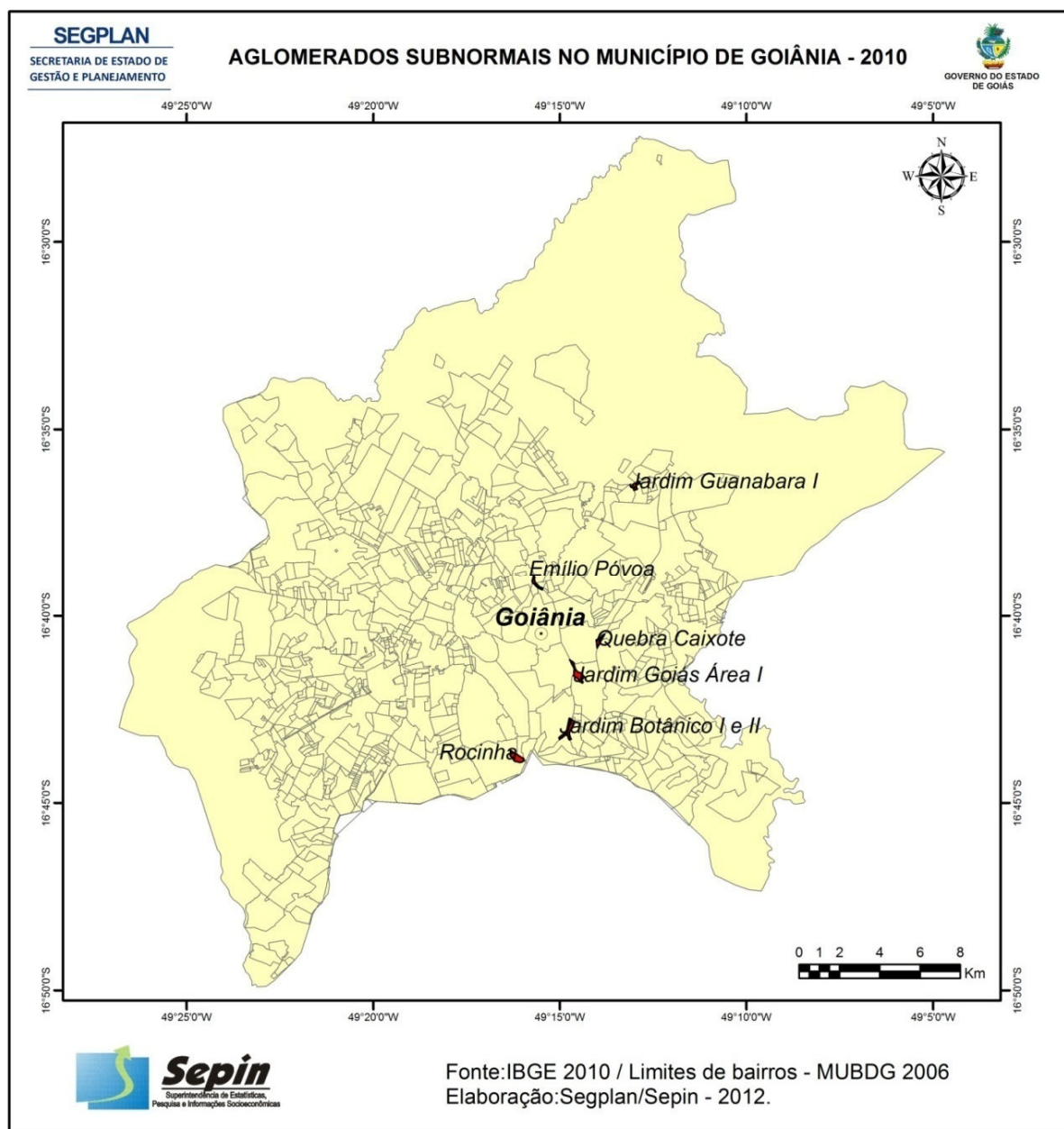
**Gráfico 2 – Distribuição percentual da população residente em aglomerados subnormais, segundo municípios.**



Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011  
Elaboração: Segplan-GO/Sepin.

Os aglomerados subnormais identificados em Goiânia são os seguintes: Quebra Caixote (Leste Universitário); Jardim Goiás Área I (Jardim Goiás); Jardim Botânico I e Jardim Botânico II (Santo Antônio); Rocinha (Parque Amazônia); Emilio Póvoa (Criméia Leste); Jardim Guanabara I (Jardim Guanabara), conforme figura 3.

**Figura 3 – Goiânia: Aglomerados Subnormais**



Fonte: IBGE 2010  
Elaboração: Segplan - GO/Sepin.

Em Goiás, embora não tenha sido identificado um número expressivo de aglomerados subnormais, isso não significa que a pobreza no estado é inexpressiva, pois espacialmente as características não estão visualizadas de forma evidente. Goiânia, por exemplo, não possui relevo acentuado (morros), nem encostas íngremes, esses fatores fazem diferença na organização e localização dos aglomerados no espaço da cidade.

### 3.1 – Caracterização dos aglomerados subnormais em Goiás

#### 3.1.1 – Forma de abastecimento de água

Quanto à forma de abastecimento de água, 88,93% dos domicílios particulares permanentes em aglomerados subnormais, em Goiás, possuem abastecimento de água adequado por rede geral de distribuição (Gráfico 3). Nos aglomerados Jardim Goiás Área I e Emílio Póvoa, 100% de seus domicílios possuem forma de abastecimento de água adequada por rede geral de distribuição. Enquanto, na Rocinha, essa porcentagem é de apenas 42,86%, sendo comum nesse aglomerado, como forma de abastecimento de água, a utilização de poço ou nascente na propriedade (57,14%) (Tabela 4).

**Tabela 4 – Brasil, Goiás, Municípios: forma de abastecimento de água nos aglomerados subnormais**

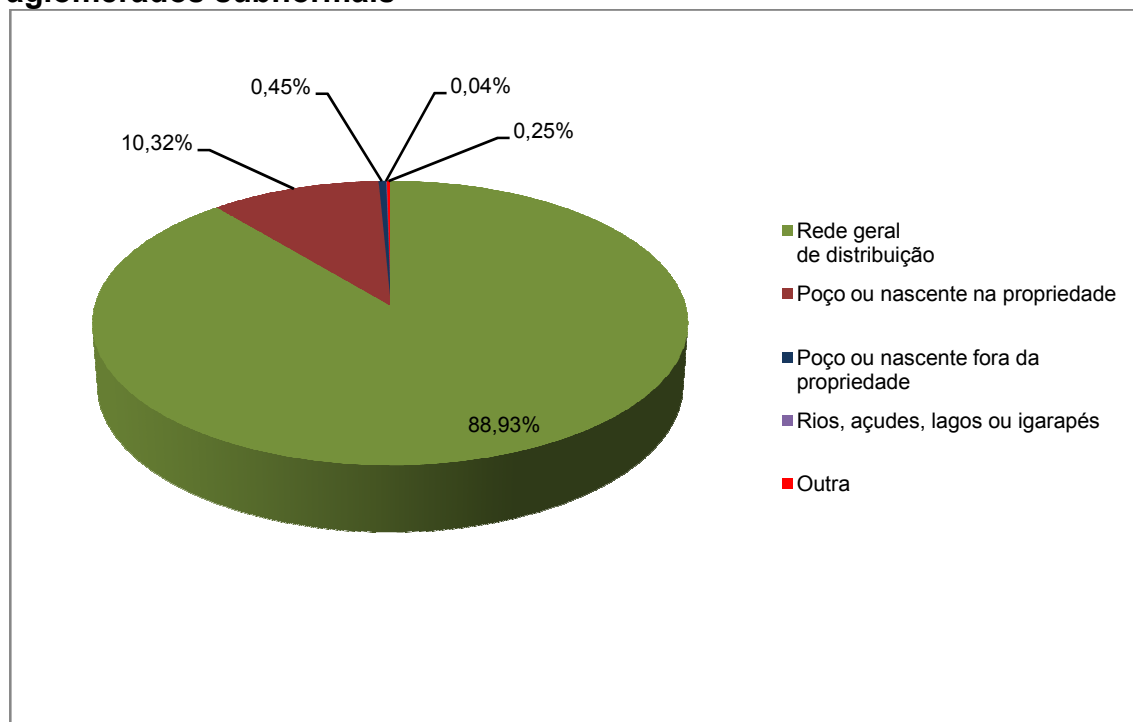
Brasil, Goiás, Municípios e Aglomerados Subnormais	Domicílios particulares permanentes <sup>3</sup> em aglomerados subnormais								
	Total	Forma de abastecimento de água							
		Rede geral de distribuição	Poço ou nascente na propriedade	Poço ou nascente fora da propriedade	Carro-pipa	Água da chuva armazenada em cisterna	Água da chuva armazenada de outra forma	Rios, açudes, lagos ou igarapés	Outra
<b>Brasil</b>	<b>3 220 713</b>	<b>2 845 157</b>	<b>189 961</b>	<b>117 782</b>	<b>7 501</b>	<b>862</b>	<b>1 123</b>	<b>3 835</b>	<b>54 492</b>
<b>Goiás</b>	<b>2 431</b>	<b>2 162</b>	<b>251</b>	<b>11</b>	-	-	-	<b>1</b>	<b>6</b>
<b>Anápolis</b>	<b>513</b>	<b>461</b>	<b>46</b>	-	-	-	-	-	<b>6</b>
Novo Paraíso I	161	132	24	-	-	-	-	-	5
Novo Paraíso II	352	329	22	-	-	-	-	-	1
<b>Goiânia</b>	<b>1 066</b>	<b>875</b>	<b>181</b>	<b>10</b>	-	-	-	-	-
Emílio Póvoa	109	109	-	-	-	-	-	-	-
Jardim Botânico I	67	60	5	2	-	-	-	-	-
Jardim Botânico II	170	110	53	7	-	-	-	-	-
Jardim Goiás									
Área I	160	160	-	-	-	-	-	-	-
Jardim									
Guanabara I	224	164	60	-	-	-	-	-	-
Quebra Caixote	252	236	15	1	-	-	-	-	-
Rocinha	84	36	48	-	-	-	-	-	-
<b>Novo Gama</b>	<b>425</b>	<b>403</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	-	-	-	<b>1</b>	-
Vila União	133	112	20	1	-	-	-	-	-
Vila União II	292	291	-	-	-	-	-	1	-
<b>Valparaíso de Goiás</b>	<b>427</b>	<b>423</b>	<b>4</b>	-	-	-	-	-	-
Vila Guaira	427	423	4	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011

<sup>3</sup> Quando construído para servir, exclusivamente, à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.



**Gráfico 3 – Goiás: forma de abastecimento de água nos aglomerados subnormais**



Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011  
Elaboração: Segplan-GO/Sepin.

### 3.1.2 – Tipos de esgoto sanitário

Em Goiás, 53,48% dos domicílios permanentes em aglomerados subnormais possuem tipo adequado de esgotamento sanitário, sendo 31,10% por rede geral de esgoto ou pluvial, e 22,38%, por fossa séptica (Gráfico 4). Nos aglomerados Jardim Goiás Área I e Vila União II, em 100% de seus domicílios foram verificados tipo de esgoto adequado. Enquanto, no aglomerado Novo Paraíso II, apenas 1,42% possuem tipo de esgoto adequado, sendo comum nesse aglomerado o uso de fossa rudimentar (98,58%).

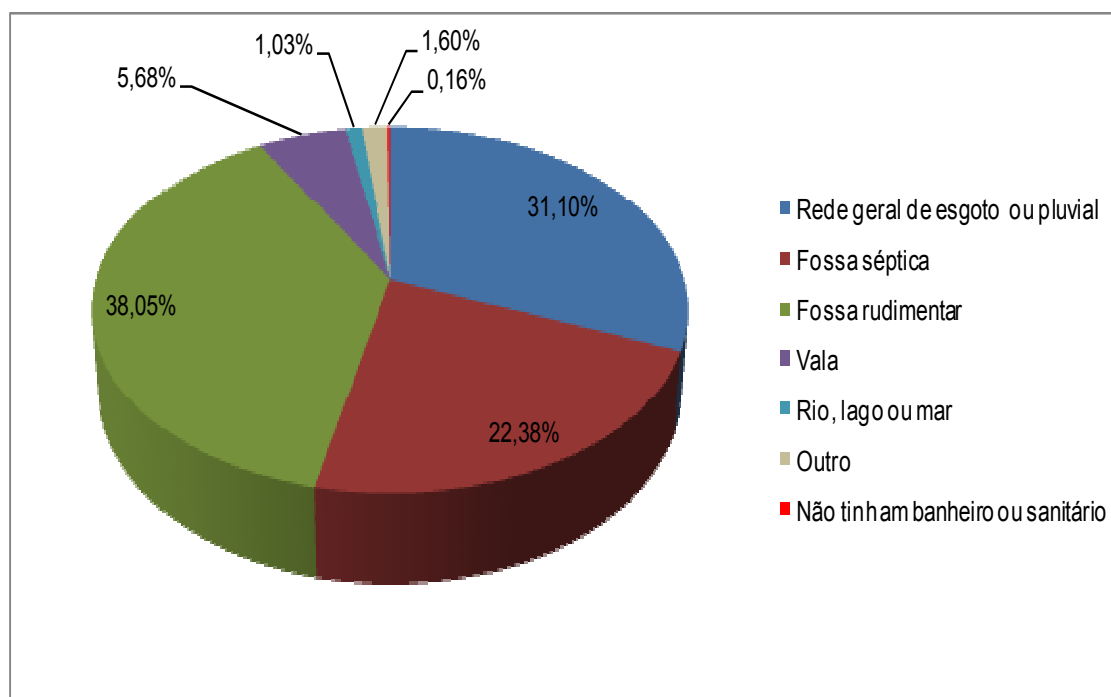
**Tabela 5 – Brasil, Goiás, Municípios: forma de abastecimento de água em aglomerados subnormais**

Brasil, Goiás, Municípios e Aglomerados Subnormais	Domicílios particulares permanentes em aglomerados subnormais							
	Total	Tipo de esgotamento sanitário						Não tinham banheiro ou sanitário
		Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro	
<b>Brasil</b>	<b>3 220 713</b>	<b>1 814 323</b>	<b>352 351</b>	<b>512 580</b>	<b>199 016</b>	<b>255 925</b>	<b>53 772</b>	<b>32 746</b>
<b>Goiás</b>	<b>2 431</b>	<b>756</b>	<b>544</b>	<b>925</b>	<b>138</b>	<b>25</b>	<b>39</b>	<b>4</b>
<b>Anápolis</b>	<b>513</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>495</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>
Novo Paraíso I	161	9	2	148	-	1	-	1
Novo Paraíso II	352	5	-	347	-	-	-	-

Brasil, Goiás, Municípios e Aglomerados Subnormais	Domicílios particulares permanentes em aglomerados subnormais							
	Total	Tipo de esgotamento sanitário						
		Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro	Não tinham banheiro ou sanitário
<b>Goiânia</b>	<b>1 066</b>	<b>734</b>	<b>33</b>	<b>96</b>	<b>138</b>	<b>24</b>	<b>39</b>	<b>2</b>
Emílio Póvoa	109	71	3	-	-	-	35	-
Jardim Botânico I	67	15	-	31	-	20	-	1
Jardim Botânico II	170	4	26	1	138	1	-	-
Jardim Goiás Área I	160	158	2	-	-	-	-	-
Jardim Guanabara I	224	214	2	1	-	3	4	-
Quebra Caixote	252	236	-	15	-	-	-	1
Rocinha	84	36	-	48	-	-	-	-
<b>Novo Gama</b>	<b>425</b>	<b>-</b>	<b>415</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Vila União	133	-	123	10	-	-	-	-
Vila União II	292	-	292	-	-	-	-	-
<b>Valparaíso de Goiás</b>	<b>427</b>	<b>8</b>	<b>94</b>	<b>324</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>
Vila Guaira	427	8	94	324	-	-	-	1

Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011

**Gráfico 4 – Goiás: Tipos de esgotamento sanitário em aglomerados subnormais**



Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011  
Elaboração: Segplan-Go/Sepin.

### 3.1.3 – Destino do lixo

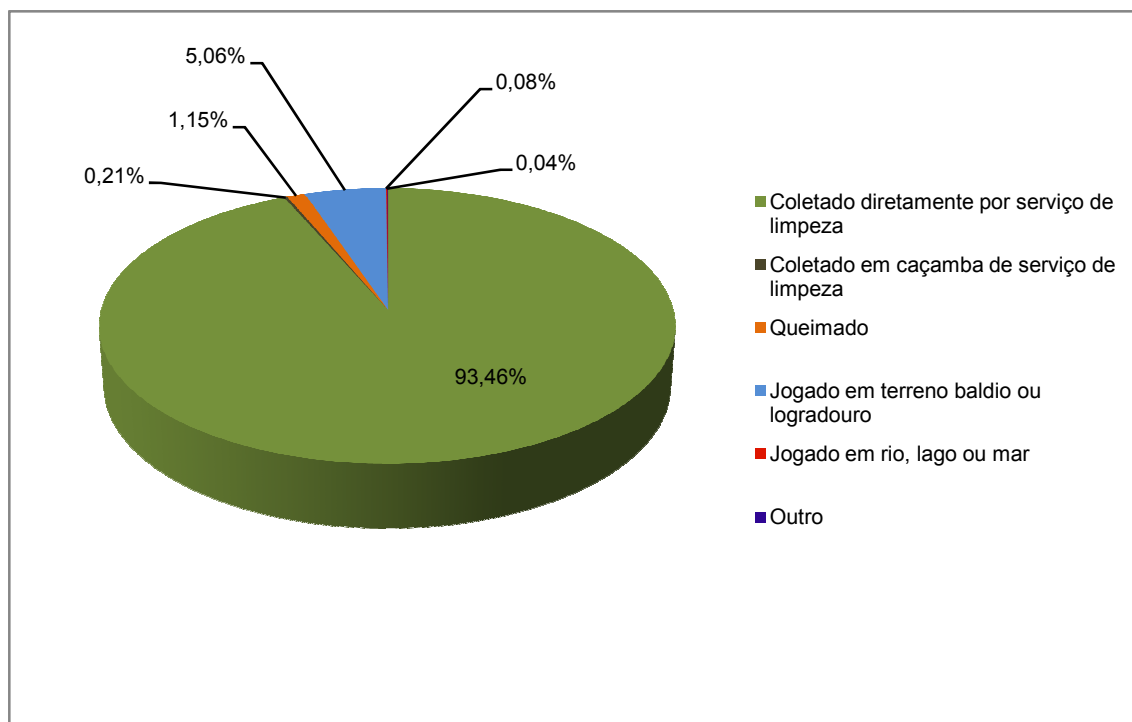
Dos domicílios particulares permanentes em aglomerados subnormais em Goiás, 93,67% possuem destinação do lixo adequada (Gráfico5). Em vários aglomerados 100% de seus domicílios possuem esse serviço de forma adequada, sendo verificado no aglomerado Novo Paraíso II, a adequação desse serviço em apenas 65,63% de seus domicílios (Tabela 6).

**Tabela 6 – Brasil, Goiás, Municípios: destino do lixo em aglomerados subnormais**

Brasil, Goiás, Municípios e Aglomerados Subnormais	Domicílios particulares permanentes em aglomerados subnormais								
	Total	Destino do lixo							
		Coletado			Queimado	Enterrado	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio, lago ou mar	Outro
		Total	Diretamente por serviço de limpeza	Em caçamba de serviço de limpeza					
<b>Brasil</b>	<b>3 220 713</b>	<b>3 072 121</b>	<b>2 452 147</b>	<b>619 974</b>	<b>44 143</b>	<b>1 834</b>	<b>83 452</b>	<b>10 511</b>	<b>8 652</b>
<b>Goiás</b>	<b>2 431</b>	<b>2 277</b>	<b>2 272</b>	<b>5</b>	<b>28</b>	-	<b>123</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<b>Anápolis</b>	<b>513</b>	<b>381</b>	<b>381</b>	-	<b>26</b>	-	<b>103</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
Novo Paraíso I	161	150	150	-	11	-	-	-	-
Novo Paraíso II	352	231	231	-	15	-	103	2	1
<b>Goiânia</b>	<b>1 066</b>	<b>1 066</b>	<b>1 061</b>	<b>5</b>	-	-	-	-	-
Emílio Póvoa	109	109	109	-	-	-	-	-	-
Jardim Botânico I	67	67	67	-	-	-	-	-	-
Jardim Botânico II	170	170	169	1	-	-	-	-	-
Jardim Goiás Área I	160	160	160	-	-	-	-	-	-
Jardim Guanabara I	224	224	221	3	-	-	-	-	-
Quebra Caixote	252	252	251	1	-	-	-	-	-
Rocinha	84	84	84	-	-	-	-	-	-
<b>Novo Gama</b>	<b>425</b>	<b>403</b>	<b>403</b>	-	<b>2</b>	-	<b>20</b>	-	-
Vila União	133	112	112	-	1	-	20	-	-
Vila União II	292	291	291	-	1	-	-	-	-
<b>Valparaíso de Goiás</b>	<b>427</b>	<b>427</b>	<b>427</b>	-	-	-	-	-	-
Vila Guaira	427	427	427	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011

**Gráfico 5 – Goiás: destino do lixo em aglomerados subnormais**



Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011  
Elaboração: Segplan-Go/Sepin.

### 3.1.4 – Existência de energia elétrica

Em relação ao serviço de energia elétrica em Goiás, 82,81% dos domicílios particulares permanentes em aglomerados subnormais possuem de forma adequada (Gráfico 6). Nos aglomerados Novo Paraíso I e Novo Paraíso II, esse serviço atinge 95,03% e 95,45% de seus domicílios, respectivamente. Enquanto, apenas 55,96% dos domicílios do aglomerado Emílio Póvoa possuem esse serviço de forma adequada.

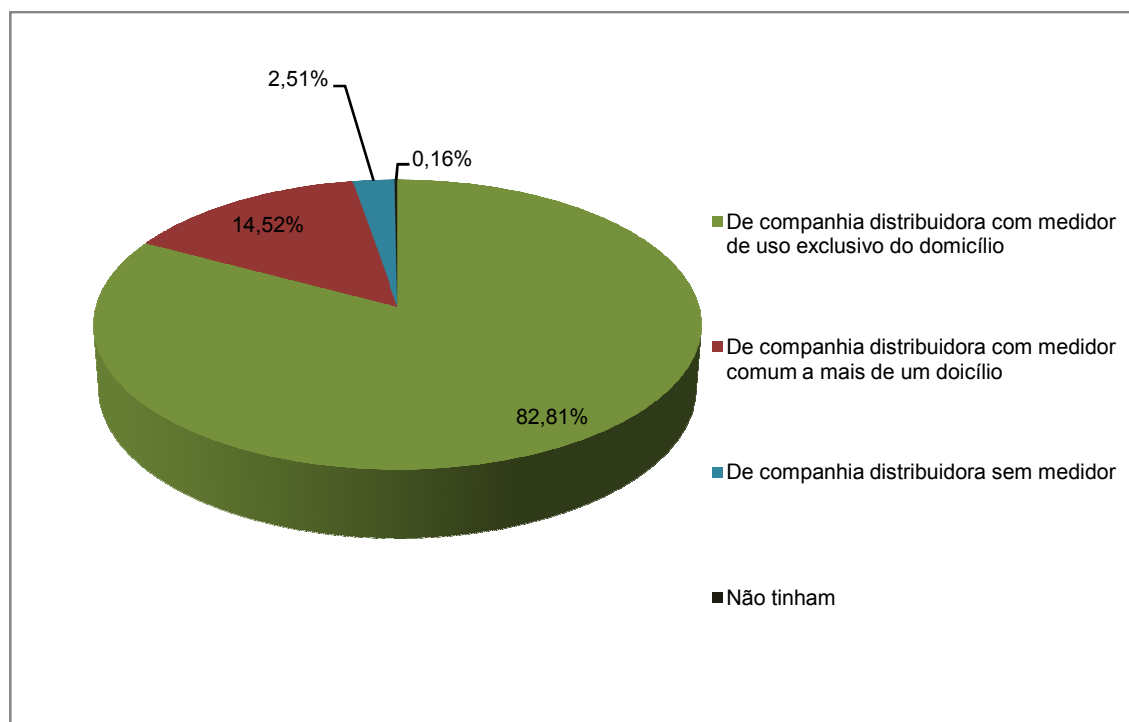
**Tabela 7– Brasil, Goiás, Municípios e Aglomerados Subnormais: energia elétrica**

Brasil, Goiás, Municípios e Aglomerados Subnormais	Domicílios particulares permanentes em aglomerados subnormais								
	Total	Existência de energia elétrica							
		Tinham						De outra fonte	Não tinham
		De companhia distribuidora				Sem medidor			
Total	Total	C/ medidor de uso exclusivo do domicílio	C/ medidor comum a mais de um domicílio						
<b>Brasil</b>	<b>3 220 713</b>	<b>3 211 170</b>	<b>3 097 104</b>	<b>2 335 201</b>	<b>285 318</b>	<b>476 585</b>	<b>114 066</b>	<b>9 543</b>	
<b>Goiás</b>	<b>2 431</b>	<b>2 427</b>	<b>2 427</b>	<b>2 013</b>	<b>353</b>	<b>61</b>	-	<b>4</b>	
<b>Anápolis</b>	<b>513</b>	<b>510</b>	<b>510</b>	<b>489</b>	<b>17</b>	<b>4</b>	-	<b>3</b>	
Novo Paraíso I	161	159	159	153	3	3	-	2	
Novo Paraíso II	352	351	351	336	14	1	-	1	
<b>Goiânia</b>	<b>1 066</b>	<b>1 065</b>	<b>1 065</b>	<b>757</b>	<b>255</b>	<b>53</b>	-	<b>1</b>	
Emílio Póvoa	109	109	109	61	19	29	-	-	
Jardim Botânico I	67	67	67	52	15	-	-	-	
Jardim Botânico II	170	170	170	114	56	-	-	-	

Brasil, Goiás, Municípios e Agglomerados Subnormais	Domicílios particulares permanentes em aglomerados subnormais								
	Total	Existência de energia elétrica							
		Tinham						De outra fonte	Não tinham
		De companhia distribuidora							
Total	Total	C/ medidor de uso exclusivo do domicílio	C/ medidor comum a mais de um domicílio	Sem medidor					
Jardim Goiás Área I	160	160	160	133	27	-	-	-	
Jardim Guanabara I	224	224	224	143	81	-	-	-	
Quebra Caixote	252	251	251	199	28	24	-	1	
Rocinha	84	84	84	55	29	-	-	-	
<b>Novo Gama</b>	<b>425</b>	<b>425</b>	<b>425</b>	<b>365</b>	<b>60</b>	-	-	-	
Vila União	133	133	133	120	13	-	-	-	
Vila União II	292	292	292	245	47	-	-	-	
<b>Valparaíso de Go.</b>	<b>427</b>	<b>427</b>	<b>427</b>	<b>402</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	-	-	
Vila Guaira	427	427	427	402	21	4	-	-	

Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011

**Gráfico 6 – Goiás: existência de energia elétrica em aglomerados subnormais**



Fonte: IBGE, Aglomerados Subnormais, 2011  
Elaboração: Segplan-GO/Sepin.

## **Considerações Finais**

O presente estudo buscou compreender a situação dos aglomerados subnormais no Brasil, nas Regiões e nas Unidades Federativas. Assim como, analisar a situação específica desses aglomerados identificados no Estado de Goiás, e as variáveis que caracterizam a prestação de serviços públicos nesses locais.

No país foram identificados 6.329 aglomerados subnormais, distribuídos em 323 municípios. Segundo os critérios definidos pelo IBGE (2011), para ser considerado como aglomerado subnormal é necessário no mínimo 51 unidades habitacionais carentes em sua maioria de serviços públicos essenciais, estarem dispostas de forma desordenada e densa, com urbanização fora dos padrões vigentes, ter a ocupação ilegal da terra com construções em propriedades alheias (no momento atual ou tendo a obtenção do título há 10 anos ou menos).

Constatou-se que a região Centro-Oeste se encontra em uma posição privilegiada frente às outras regiões geográficas brasileiras. E que Goiás é o Estado que possui o menor número, em termos relativos, de sua população residindo em aglomerados subnormais. No entanto, é preciso analisar essa informação com ressalvas, pois o conceito estabelece critérios de identificação dos aglomerados subnormais, de forma que o não enquadramento de determinados locais não significa que inexista pobreza no Estado.

No que se refere aos serviços essenciais, em Goiás verifica-se que o esgotamento sanitário é o serviço que possui a menor porcentagem de domicílios atendidos de forma adequada (53,48%). Quanto ao abastecimento de água, distribuição de energia e coleta de lixo, 88,93%, 82,81 e 93,67% dos domicílios, respectivamente, possuem tipo adequado desses serviços.

## **Referencial Bibliográfico**

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010 Aglomerados Subnormais Primeiros Resultados.** Rio de Janeiro, 2011.